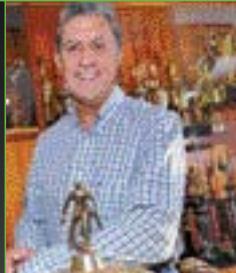




Ano 1 - Maio e Junho de 2010 - nº 1

Dentro e fora de campo



Em tempos de
Copa do Mundo, o
craque da Seleção
Tricampeã de 1970,
Wilson Piazza, fala
da importância do
trabalho em equipe

Páginas 4 a 7

Quem somos NÓS



O trabalho e o
empenho dos
2,6 mil colaboradores
espalhados por cinco
estados brasileiros
demonstram a
grandeza e a força da
Soluções Usiminas

Páginas 8 a 12

Diálogo



Oito de nossos colegas foram repórteres por um dia
e entrevistaram o presidente da Usiminas,
Wilson Brumer, na Sede da empresa

Páginas 18 a 22



ÍNDICE

BATE-BOLA

4 a 7

GIRO SOLUÇÕES USIMINAS

8 a 12

MERCADO

15

CAPA

18 a 22

NOSSO CLIENTE

23

GIRO USIMINAS

26 e 27

INOVAÇÃO

28 e 29

CURTAS

30 e 31

USINA DE BOAS NOTÍCIAS

32 e 33

FIQUE POR DENTRO

38 e 39

GIRO UNIDADE SERRA

Situado no Espírito Santo, esse Centro de Serviços atende prioritariamente à indústria automobilística

13 e 14



NOSSAS IDEIAS
Sugestões apresentadas por colegas ajudam a reduzir custos e a aumentar a produtividade

16 e 17



LIGADO NO MAISS

Ações de saúde e segurança da Usiminas são estendidas a todas as unidades da nossa empresa

34 a 37



NOSSO CLIENTE
Com capricho e técnica, colaboradores desenvolvem tubo especial para a empresa Faurecia

24 e 25

EXPEDIENTE

UNIVERSO SOLUÇÕES USIMINAS

Edited by the Superintendence of Corporate Communication of Usiminas

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Eduardo Lery Vieira

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

José Edward Lima

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO INTERNA

Crístiane Sanches de Oliveira - MG 05.988 - JP

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Daniela Cíntia Rocha
SP 31626 - JP

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Michelle Raimann e Rosane Maria Carollo de Oliveira

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Directa Comunicação Empresarial

FOTOGRAFIA

Duque Produções e Eventos Fotográficos Ltda., Fernando Raphael, Fotografia Digital Mythos, Luciano Coca, Mary Lane Vaz, MPerez Imagens Profissionais, SXC e Roberto Rocha

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Ark Br Comunicação - Direção de Arte: Clayton Pedrosa
Diagramação - Tátilane Rodrigues Silva

APOIADORES DE RH

Adailton Souza Santos (Guarulhos Itapeigá)
Camila de Lacoleta Murari (São Paulo Mooca)
Carmen Isabel Fagundes Pereira (Cachoeirinha)
Daniela Paganelli Massarini (Campo Limpo Paulista)
Fabiana Pereira Campão (Tubarão Porto Alegre)
Isabel Cristine Araújo de Barros (Suape)
José Jorge Martins (Betim)
Júlia Costa Bica (Porto Alegre)
Kátia Botossi Ferreira (Taubaté)
Paula Aparecida Gomes (Santa Luzia)
Ronimar Marcos Ferreira (Serra)
Vanessa Oliveira Silva (Guarulhos Bonsucesso)
Wilson da Cunha Viana (Guarulhos São Roque)

IMPRESSÃO

Neoband

TIRAGEM

3 mil exemplares

Em cada DETALHE um UNIVERSO possível

Atenta à dinâmica do mercado, a Usiminas passou por importantes transformações nos últimos anos. No campo das fusões, sem dúvida, o mais importante passo da Companhia foi a criação da Soluções Usiminas, empresa que reúne unidades de serviços e de distribuição de aços planos. São 14 plantas industriais estrategicamente localizadas em cinco estados brasileiros - São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Espírito Santo -, com um total de 2.600 colaboradores.

Em uma empresa tão plural, a comunicação interna é, sem dúvida, um dos maiores desafios. É por isso que acaba de ser criada a revista

UNIVERSO - SOLUÇÕES USIMINAS.

Seu objetivo é proporcionar a todos os colegas - independentemente da planta em que estão inseridos - o acesso a informações claras e objetivas.

Ao mesmo tempo em que segue a mesma linha editorial das revistas internas de todas as empresas Usiminas - o que nos permite compreender a importância da Companhia nos cenários nacional e mundial - a publicação traz, também, conteúdos específicos da Soluções Usiminas. Afinal, estava mesmo na hora de ganharmos um meio de comunicação próprio, com espaço para registrarmos o dia a dia de nossas unidades, falarmos de nossos projetos, das conquistas alcançadas e muito mais.

Outra novidade é que as reportagens trarão nossos colegas como



protagonistas. Nesta edição, por exemplo, vamos conhecer o Marcos Leandro, de Taubaté; o Romero, da Unidade de Suape, em Pernambuco; e os mineiros Jamilton e Wesley, de Betim. Por meio deles e dos outros personagens entrevistados embarcaremos em uma viagem pelas diferentes plantas da Soluções Usiminas.

Do ponto de vista de conteúdo, você terá informações sobre produtos, benefícios oferecidos pela empresa, eventos, projetos, patrocínios e investimentos. Em termos visuais, terá uma revista ágil e diversificada, com um layout arrojado e sintonizado com as tendências das principais publicações corporativas do País. Outro diferencial da publicação é seu formato reduzido, do tipo portátil, pensado sob medida para a caixa de correio, a bolsa ou porta-luvas do carro.

Quanto ao nome da revista, não poderia ser outro: bastou pensar na grandeza da Usiminas, na atuação de suas empresas nos segmentos de mineração e logística, siderurgia, transformação do aço e bens de capital, e no capital humano de cerca de 30 mil empregados. É ou não um universo?

E, por último, mas não em ordem de importância, seguimos uma das principais premissas de nossa marca, que é a de reconhecer em cada detalhe um universo possível. Assim, um novo Universo se abre para você e sua família.

Boa leitura!

Fale com a revista
Universo Usiminas



EXPRESSO

■ Cartas para a redação:
Superintendência de Comunicação
Corporativa/Daniela Cintia Rocha
Avenida Monteiro Lobato, 2.805 -
São Roque
CEP: 07190-902 - Guarulhos - São Paulo

Comentários e sugestões sobre o
conteúdo editorial:
universo@usiminas.com

A força da equipe dentro ou fora de campo



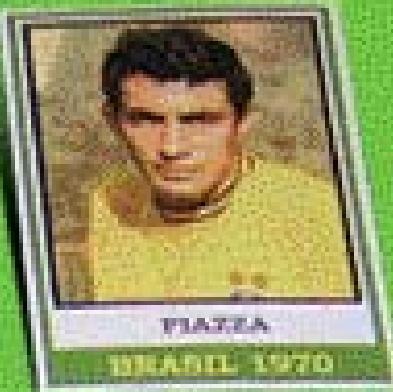
Em entrevista à revista Universo Usiminas, ex-jogador Piazza afirma que disciplina e espírito de equipe são fundamentais

Para um torcedor, o sucesso de seu time depende do talento dos jogadores, da competência do treinador e, se possível, de um pouquinho de sorte. Já um especialista no esporte, como o ex-jogador Wilson da Silva Piazza, acrescentaria liderança, disciplina, cooperação, empenho, compromisso e, sobretudo, determinação.

Para ele, a combinação dessas qualidades é essencial tanto para uma equipe de futebol quanto para uma empresa. "No futebol, como em qualquer outro setor, a participação, a iniciativa e o espírito comunitário estão diretamente ligados ao sucesso", avalia.

Piazza, que fez história como capitão do Cruzeiro dos anos 60 e 70 e na fabulosa Seleção Brasileira, hoje, aos 67 anos, lembra que esses ingredientes levaram o time celeste a vários títulos, como a Taça Brasil de 1966 e a Copa Libertadores de 1976; e o Brasil ao tricampeonato mundial, em 1970.





Nesta entrevista, o ex-jogador enfatiza a importância da disciplina e do espírito de equipe. Ele, que atuava no meio-campo, aceitou ser improvisado na defesa pelo técnico Zagallo para continuar na Seleção Brasileira. Logo Piazza, que fora titular durante as eliminatórias, com João Saldanha, é capitão da equipe.

Você foi capitão no Cruzeiro e na Seleção. Quando descobriu que era um líder?

O espírito de liderança começou a surgir para mim no meio de minha família, em Ribeirão das Neves. A gente não tinha outro divertimento. Era caçar passarinhos e jogar futebol. Ainda menino, formei um time na nossa vila, a Vila Cacique. Eu batia à máquina as tabelas dos jogos e as pregava nos postes, pegava emprestadas as camisas para as equipes, recolhia o dinheiro para pagar o caminhão que transportava a delegação, punha a meninada dentro de campo. Mesmo que alguns pais acompanhassem a equipe, eu era o responsável pelos jogadores. A minha aceitação como líder aconteceu de uma forma tranquila, natural, e levei essa liderança para o Renascimento, o Cruzeiro e a Seleção Brasileira.

A liderança no futebol se aplicaria a uma empresa?

Assim como no futebol, numa empresa você precisa ter astúcia para lidar com pessoas de pensamentos e atitudes diferentes. Um líder precisa identificar a quem deve delegar as tarefas, pelo bem do desempenho da equipe como um todo. Tem que conhecer bem as pessoas que compõem a equipe, saber estimular, cobrar, mostrar que todos têm condições de melhorar sempre. Formar uma equipe não é fácil. É necessário ter o domínio da situação para saber aonde se quer chegar e como extrair o melhor de cada um. Ter inteligência para fazer uma equipe produzir.

O que contribuiu para você ser respeitado pelos companheiros de equipe?

No Cruzeiro, apesar de o elenco ter craques como Dirceu Lopes, Tostão, Zé Carlos e Joãozinho, eu sempre cobrava determinação, participação e vontade de meus companheiros. Mas também admitia ser cobrado.

Eu cobrava com jeitinho, pois cada um entendia uma linguagem diferente. Dependendo de como eu falasse com o Pedro Paulo (lateral-direito que primava pela força física), ele poderia me jogar para fora do Mineirão ou ficar inibido e não render em campo. Com o Nelinho (outro ex-lateral-direito, com mais técnica e um dos chutes mais potentes da história do futebol mundial), já era possível ser mais rigoroso. Os treinadores queriam que o Nelinho cobrasse falta, escanteio, tiro de meta, fizesse lançamentos. Mas eu dizia a ele que, primeiro, defendesse, marcassem.

Que qualidades são necessárias para o sucesso dentro ou fora dos gramados?

Todo trabalho, principalmente em equipe, exige disciplina, determinação para se atingir uma meta. Na primeira vez em que fui convocado para a Seleção Brasileira, era capitão e titular no meio-campo. Mas saí da equipe com o Zagallo. Graças ao espírito de luta, tomei a iniciativa e aproveitei uma chance, durante um treino, no Maracanã, para me colocar à disposição do técnico para jogar na defesa. E acabei escalado como titular na zaga. Com isso, ajudei o Brasil a conquistar o tricampeonato Mundial no México. Você precisa estar sempre pronto para se doar, participar, ser solidário. Trabalhei no Banco Mercantil até meados de 1966, quando já jogava pelo Cruzeiro. Se visse um colega de trabalho atarefado, eu me oferecia para ajudar. Com isso, eu também ganhava em aprendizado. O bom profissional é aquele que está sempre pronto a compartilhar, a somar esforços para que as coisas funcionem bem. Ele assume compromisso com a qualidade, com a empresa, com os colegas de trabalho. Se você se oferece com espírito comunitário, você cresce. Numa empresa, a contribuição dos trabalhadores leva ao sucesso.

“O bom profissional é aquele que está sempre pronto a compartilhar, a somar esforços para que as coisas funcionem bem.”

Como jogador, você deve ter enfrentado muita pressão. Como é conviver com o estresse de buscar as vitórias, os títulos?

Cada um sente a pressão de uma forma. Eu encarava um estádio com 80 mil pessoas. Sempre gostei de campo cheio. Eu não pensava apenas no caso do futebol, a gente sentia mais quando a pressão vinha da nossa própria torcida. Se a gente não estava num bom dia, a torcida ficava impaciente, pois não estava gostando do espetáculo. Os torcedores percebem quando se está lutando ou não dentro de campo. Na época em que eu jogava, cabia ao próprio atleta se preparar psicologicamente. Hoje, os clubes assumiram essa responsabilidade. A cobrança é boa. Serve de alerta para você melhorar seu desempenho, mostra que seu trabalho está deixando a desejar. Um jogador dos anos 60 podia ser mais técnico, mas corria menos que os profissionais de hoje. A pressão faz parte da vida, parte do jogo. Tanto numa empresa, quanto no esporte. Mas não deve ser estressante. Para se cobrar é essencial dar as condições de trabalho para melhorar a produtividade. É preciso oferecer as ferramentas adequadas.

Um jogador convive com as vitórias e com as derrotas. Como você reagia nas duas situações?

Eu chorava na derrota, mas não tinha vergonha de ter lutado. Confesso que apanhei muito na vida. Diante de um resultado ruim, a dor era estampada. A derrota nos custa caro, nos faz chorar, mas nós leva a pensar, a avaliar os erros. As vitórias são importantes, só que podem encobrir e mascarar alguns problemas. Em 1974, a fase de preparação para a Copa do Mundo da Alemanha não foi como a de 1970. Por causa da euforia do tricampeonato mundial, no México, não levamos em conta que a Holanda e a Alemanha estavam superiores ao Brasil naquele momento. E fomos eliminados nas semifinais pela Holanda. Em 1970, enfrentamos adversários muito fortes, tínhamos um grupo excelente, em que funcionava o espírito de equipe. Nós reconhecíamos o valor dos adversários, mas também tínhamos consciência das nossas qualidades. Não podemos enxergar apenas as virtudes dos outros, precisamos valorizar o nosso próprio trabalho.

Você sempre soube se expressar bem. Na sua opinião, qual a influência da comunicação na carreira de um jogador?

Saber se comunicar é fundamental para qualquer pessoa, seja um jogador de futebol ou outro trabalhador. Quando você se comunica com clareza, você passa segurança, sentimento. Um atleta profissional precisa ser cuidadoso ao falar, pois é um formador de opinião, serve de exemplo para milhões de pessoas. O futebol é um esporte de massas. As atitudes de um jogador também devem ser bem pensadas. Um jogador pode até alegar que ninguém tem nada com a vida dele. Mas não é bem assim. Tudo o que ele faz pode influenciar muita gente. Ele é uma pessoa pública. O atleta é o somatório de suas atitudes como pessoa. Numa empresa a comunicação e a transparência têm a mesma importância que no esporte. Sem a comunicação, as dificuldades são maiores para todos.



“Eu sempre cobrava determinação, participação e vontade de meus companheiros. Mas com jeitinho, pois cada um entendia uma linguagem diferente.”

Muitas pessoas encontram dificuldades para se adaptar a novas situações. Como você se preparou para encerrar a carreira?

O 'tempo de destreinamento' é como eu chamo a adaptação de um jogador de futebol a novas situações. Eu comecei a me preparar para encerrar a carreira bem antes. Sempre tive atividades paralelas ao futebol. A maioria dos jogadores quer continuar no próprio meio, mas nem sempre um craque se torna um grande treinador. Hoje a vida útil de um atleta profissional aumentou, já se aceita que um jogador continue em atividade até os 40 anos. Mas ainda não é tempo suficiente para ele se aposentar. O trabalho da Agap (Associação de Garantia ao Atleta Profissional), entidade que fundei e que presido hoje, é ajudar ex-jogadores a trabalharem em outras atividades.

“A derrota nos custa caro, mas nos leva a pensar, a avaliar os erros. As vitórias são importantes, só que podem encobrir e mascarar alguns problemas.”

Agora, para não fugir do assunto: o que você achou da lista do Dunga para a Copa do Mundo?

O Dunga foi coerente, pois relacionou aqueles que conquistaram com ele a Copa América, a Copa das Confederações e garantiram a classificação da Seleção para o Mundial da África do Sul com várias rodadas de antecedência. Mas eu não teria levado à Copa do Mundo pelo menos 30% dos convocados por ele. O Júlio Baptista (do Roma, na Itália) estava na reserva e não é melhor do que o Hernanes, do São Paulo. O Kaká não é armador. Tirando o Júlio César, nenhum dos goleiros convocados estava em melhor fase que o Fábio, do Cruzeiro. O Dunga preferiu os que atuam fora do Brasil, mesmo que não estivessem bem. Caso Neymar jogasse na Europa, com certeza teria sido convocado. Eu teria levado o Neymar e o Paulo Henrique Ganso, do Santos.

“No futebol, como numa empresa, você tem que extrair o melhor de cada um. Sobretudo determinação, dedicação, empenho.”

União dos colaboradores

é uma das forças da Soluções Usiminas

A união faz a força. Que o digam Marcos Leandro de Souza, Gerson Pereira dos Santos, Rafael Bruno de Avelar, Romero dos Santos Marinho e Paulo Rogério Ferrari. São cinco sotaques e histórias de vida diferentes espalhados por três estados: São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco. O que eles e mais outras 2,6 mil pessoas têm em comum é que todos vestem a mesma camisa: a da Soluções Usiminas.

Marcos trabalha na unidade Taubaté, em São Paulo, e é operador técnico. Gerson está locado em Guarulhos, na unidade São Roque, também em São Paulo, e se reveza entre as funções de inspetor da Qualidade e operador de máquina. Rafael se orgulha do sotaque mineiro e trabalha na unidade de Betim, em Minas Gerais. Mais novo da turma, com 20 anos, ele é apontador de produção. Pernambucano, Romero lidera a produção na unidade Suape. Já o conferente Paulo é da Mooca, em São Paulo.

As funções são distintas e mostram uma pequena parcela da diversidade existente na Soluções Usiminas, criada oficialmente em janeiro, mas que já nasceu grande graças à união de seis empresas consolidadas no mercado: Zampogna Usiminas, Rio Negro Usiminas, Dufer Usiminas, Fasal Usiminas, Usial e Usicort. Cada uma é referência em sua especialidade e ajudou a Soluções Usiminas a despontar como uma das líderes do mercado de aço.

Cadeia produtiva

São 14 unidades diferentes localizadas em cinco estados. Espírito Santo e Rio Grande do Sul também representam a família Soluções Usiminas, a cada dia uma empresa mais integrada e com um objetivo: oferecer o que há de melhor nos segmentos de tubos, serviços e distribuição de produtos de aço.

Uma cadeia produtiva que envolve Marcos, Gerson, Rafael, Romero e Paulo e passa por todos os colaboradores da Soluções Usiminas, em um processo de integração contínuo. Uma empresa que tem demonstrado ser tão forte quanto o aço que produz e transforma, mesmo durante a nova fase de estruturação pela qual vem passando desde sua criação.

Entre anseios e demandas, a Soluções Usiminas tem implantado canais e projetos de integração que contribuem para que o trabalho de Marcos,

Gerson e Paulo, em São Paulo, Romero, em Pernambuco, e Rafael, em Minas Gerais, seja parte importante de um todo muito maior.

Mercado amplo

Com capacidade produtiva inicial de 1,2 milhão de toneladas de aço que serão transformadas em bobinas, chapas, rolos, *blanks*, conjuntos soldados, telhas, perfis, estruturas metálicas, discos metálicos, tubos, entre outros produtos, a Soluções Usiminas vem atendendo um mercado amplo.

A carteira de clientes inclui as indústrias automobilística, de autopeças, moveleira, alimentícia, de linha branca, da construção civil, eletroeletrônico, de máquinas agrícolas e rodoviárias, equipamentos industriais, entre outras, do Brasil e do exterior.

Trabalho integrado

Quando Marcos Leandro, em Taubaté, programa as máquinas para pegar o aço e transformá-lo em *blanks* de formatos e ângulos diferentes - que, a depender da soldagem se transformam em portas, assoalhos, caixas de roda e colunas laterais de portas, entre outros - ele está inserido em uma rede de processos que faz da Soluções Usiminas o que ela é hoje.

Com Romero dos Santos não é diferente. Líder de uma equipe de 15 pessoas, na unidade Suape, é responsável por supervisionar e designar tarefas das equipes de corte, carregamento e separação das chapas planas produzidas. Romero nunca viu ou falou com Marcos, nem mesmo com Paulo Rogério, que trabalha com embalagem de material, na pesagem, carregamento e despacho de rolos e chapas, na Mooca.

Provavelmente, nenhum dos três também conhece Gerson Pereira ou Rafael Bruno. O último, em Betim, é um dos responsáveis pelo registro e controle de produção. Uma semana sim, outra não, em São Roque, Gerson está na liberação de material para despacho dos produtos para os clientes. Quando não está na fase final de produção, ele trabalha na operação de painel das máquinas de corte.

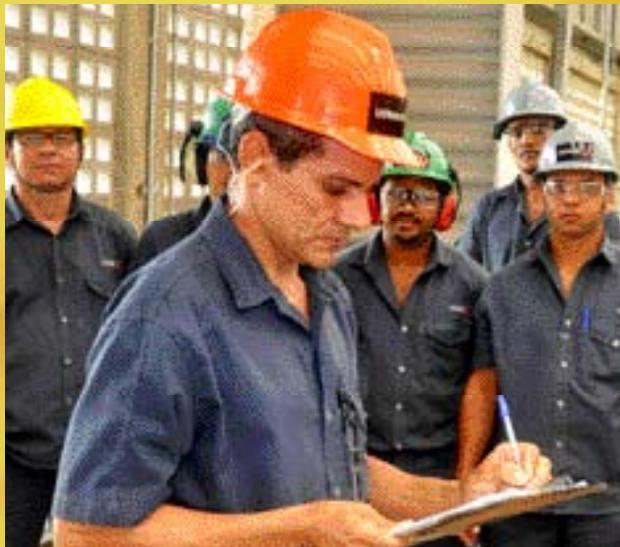
O trabalho dos cinco é de fundamental importância para que a Soluções Usiminas continue crescendo.

Ainda que trabalhem a muitos quilômetros de distância, o que cada um dos cinco faz, com a colaboração de todos os outros 2,5 mil empregados, influencia diretamente essa rede de integração e demonstra a grandeza e a força de nossa empresa.

Por dentro da Soluções Usiminas

O anúncio aconteceu no dia 12 de novembro do ano passado, mas a data de nascimento foi mesmo em janeiro de 2010, quando a Soluções Usiminas começou a andar com as próprias pernas. Além das cinco unidades em que Marcos Leandro, Gerson Pereira, Rafael Bruno, Romero dos Santos e Paulo Rogério trabalham (Taubaté, São Roque, Betim, Suape e Mooca, respectivamente), também integram a Soluções Usiminas outras unidades, em diferentes estados brasileiros.

Conheça um pouco mais sobre cada uma delas e de que modo estão integradas à família Soluções Usiminas:



Romero dos Santos Marinho, 43 anos

Começou na unidade Suape, em Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, na função de operador de pontes rolantes. Hoje, oito anos depois, é líder de equipe de produção e supervisiona e designa tarefas relacionadas ao corte, carregamento e separação de material, chefiando cerca de 15 pessoas. “Recebemos as bobinas de aço da Usiminas, cortamos e transformamos em chapas planas, finas e grossas, e depois elas são distribuídas para usinas e fábricas de eletrodomésticos, em geral, no Norte e Nordeste.”





Marcos Leandro de Souza, 29 anos

Trabalha na unidade Taubaté (SP), no setor de solda a *laser*, segundo ele, “a menina dos olhos” da empresa por ser o único similar na Soluções Usiminas que utiliza essa tecnologia no processo de soldagem. Marcos trabalha no *set up* das máquinas que produzem os *blanks* e na monitoria dos operadores, ao todo, cerca de 13 pessoas. “Nosso setor busca sempre melhorias no processo de soldagem, garantindo um bom material para o cliente”, orgulha-se.



Paulo Rogério Ferrari, 29 anos

Conferente de uma das unidades da Mooca (SP), trabalha na empresa há nove anos. Sendo seu primeiro emprego, com cerca de 19 anos, começou como ajudante de produção. Hoje continua no setor de produção, mas trabalhando na pesagem, carregamento e despacho, além de elaboração de relatórios. “Lidero uma equipe de embalagem com três ajudantes e um operador de ponte. Gosto do companheirismo da unidade e procuro sempre crescer e me desenvolver com a empresa”, afirma.



Rafael Bruno de Avelar, 20 anos

Agora em setembro completa três anos na unidade Betim (MG), sendo seu primeiro emprego. Começou como operador de apoio, mas já subiu de cargo e hoje é apontador de produção. Antes trabalhava para garantir a qualidade para os clientes. “Agora trabalho na programação, com o registro e controle da produção”, explica. “Encontrei uma oportunidade e demonstrei interesse. Identifico-me com essa área, quero me aperfeiçoar e continuar no ramo do aço”, diz.



Gerson Pereira dos Santos, 44 anos

Exerce não uma, mas duas funções na unidade São Roque, em Guarulhos (SP). Há 14 anos na empresa, Gerson se reveza entre inspetor de qualidade e operador de máquina. Na primeira, faz a inspeção visual e manual dos produtos. “Sou responsável pela medição da altura, largura, espessura, angulação diagonal. Vejo também se o material tem marcas, riscos e oxidação”, descreve. Como operador, ele corta as bobinas de acordo com as medidas passadas pelos clientes.

Saiba mais sobre as unidades

Guarulhos São Roque/SP

Centro de Distribuição e Serviço, atua na distribuição, processamento, beneficiamento e manuseio do aço. Com 594 colaboradores espalhados em uma área de 37 mil metros quadrados, possui capacidade de processamento que atinge 58 mil toneladas/mês.

Guarulhos Itapeigá/SP

Com área de mais de 16 mil m², possui extensos galpões e edificações com capacidade de estocar até 40 mil toneladas de aço. Com 42 colaboradores, a capacidade de produção é de 4 mil toneladas/mês.

Guarulhos Bonsucesso/SP

Centro de Serviços de ponta, ocupa um espaço de 55 mil m² e atua no setor de processamento de aço-carbono e aço inoxidável. Com 145 colaboradores, realiza cortes em chapas, bobinas, tiras planas, *slitters* e *blanks* e tem capacidade produtiva de 23 mil toneladas/mês.

Taubaté/SP

Com equipamentos de última geração, é considerada uma das unidades industriais mais modernas do País. É a única da Soluções Usiminas que trabalha com soldagem a *laser*. Possui 330 colaboradores, capacidade produtiva de 37 mil toneladas/mês e área de 31 mil m².

Mooca/SP

Composta por três fábricas, possui 244 colaboradores na linha de frente. Recebe e processa bobinas próprias e de terceiros que são transformadas em chapas, rolos e tiras. O complexo industrial ocupa uma área de mais de 36 mil m² e sua capacidade produtiva é de 20 mil toneladas/mês.

Suape/PE

Atende ao Norte e Nordeste e ocupa um terreno de 61 mil m². Com capacidade de estoque de duas mil toneladas de produtos, tem um planejamento logístico que conta com três modalidades de transporte (ferroviário, rodoviário e cabotagem). São 28 colaboradores.

Serra/ES

É um Centro de Serviços e Distribuição voltado ao mercado externo que atende a clientes do México, Estados Unidos e Portugal. Com 23 colaboradores em ação, possui uma área com extensão de mais de 34 mil m². Sua especialidade é a produção de *blanks* circulares a partir de tiras laminadas a quente e a frio. Capacidade de produção de 250 mil peças/mês.

Cachoeirinha/RS

Atua na comercialização e distribuição de ferro e aço na Região Sul. Conta com 42 colaboradores locados em uma área de 29 mil m² (sendo 6 mil m² de área construída) atuando nas linhas de corte transversal quente e frio.

Porto Alegre/RS

Atua na fabricação de tubos e perfis de aço-carbono e inox e na distribuição de aços planos de carbono. Atende a segmentos como a indústria moveleira, automobilística, da construção civil e de implementos agrícolas. São 766 colaboradores divididos em uma área construída de mais de 47 mil m². A capacidade produtiva de serviços é de 26 mil toneladas/mês e de tubos de 11 mil toneladas/mês.

Porto Alegre Tubomac

Loja que comercializa tubos e armações metálicas diretamente para o público final e possui, na linha de frente, 33 colaboradores.

Betim

Centro de Serviços com capacidade de produção de 21 mil toneladas/mês, possui 137 colaboradores que atuam no fornecimento de laminados beneficiados com *blanks*, platinas e peças estampadas, atendendo diretamente à indústria nacional automobilística. Possui extensão de área construída de 10 mil m².

Santa Luzia

Contando com 136 colaboradores, tem capacidade de armazenamento de 80 mil toneladas e trabalha na distribuição e beneficiamento de produtos siderúrgicos. Com uma área de 100 mil m², possui terminal ferroviário próprio e atende às demandas das regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Soluções Usiminas em números

5 estados brasileiros (São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco e Porto Alegre) cedem espaço para que a Soluções Usiminas exerça suas atividades e conquiste seus objetivos

14 unidades integram a Soluções Usiminas, transformando a empresa em uma das maiores em transformação de aço do País

2,6 mil colaboradores trabalham dia a dia para que a empresa cresça e mantenha-se líder no mercado de aço

3 são os principais ramos de atuação da Soluções Usiminas no mercado do aço: distribuição, centro de serviços e tubos

Gente que faz a diferença

Depois de conhecermos a Soluções Usiminas como um todo, vamos, agora, e também nas próximas edições da revista Universo Usiminas, apresentar de forma detalhada cada uma de suas unidades. E a primeira que destacamos é a de Serra, no Espírito Santo, a 27 km da capital, Vitória.

Especializada na produção de *blanks* circulares a partir de bobinas laminadas a quente, ela atende prioritariamente à indústria automotiva, com o fornecimento de rodas automotivas. Tem capacidade de produção de até um milhão de peças por mês, o equivalente a 7.000 mil toneladas de produtos.

A unidade possui uma linha de prensa de 2.000 toneladas, equipadas com desbobinador, mesa de rolos, alimentador, empilhador de *blanks* e correias transportadoras de sucata.

A Soluções Usiminas em Serra é um Centro de Serviços voltado para o mercado externo e interno, que dispõe de uma privilegiada integração de logística com a Usina de Ipatinga-MG, fornecedora da matéria-prima, e o Porto de Praia Mole, situado a 20 km da fábrica.



Ronimar é o coordenador da Unidade de Serra

Transição e novos desafios

É dentro desse contexto que tem funcionado a nova estrutura da unidade do Espírito Santo. "No momento de transição foi difícil, porque toda mudança causa incertezas. Mas hoje conseguimos entender que tudo tem sido feito para agregar valor à empresa e também ao colaborador", destaca o técnico de Segurança do Trabalho, Jociel Nunes de Andrade.

A partir de janeiro deste ano, a Soluções Usiminas em Serra - antiga Usial - passou a atender também ao mercado interno. Segundo o coordenador de unidade, Ronimar Marcos Ferreira, a ideia é ficar bandeira no estado do Espírito Santo e, com isso, atender às empresas capixabas, ao sul da Bahia e também ao norte do Rio de Janeiro.

"Vivenciar essas mudanças sempre foi um sonho. Quando a empresa trabalha com o mercado externo e interno, ela alcança um equilíbrio. Na minha visão, essa é uma grande oportunidade que temos para mostrar quem é a Usiminas e o potencial que ela tem", afirma o coordenador da unidade, Ronimar Marcos Ferreira.



Clima de harmonia

O Técnico de Segurança do Trabalho, Jociel Nunes de Andrade, colaborador há quatro anos e cinco meses, acredita que todas as mudanças direcionam a empresa ao sucesso.

“Nós também estamos crescendo com a empresa. Hoje, atuando em um novo cargo, tenho a possibilidade de estar envolvido com os projetos de melhorias e isso me dá a certeza de que a empresa vai crescer com essa nova estrutura. E como consequência, a gente cresce também”, explica Jociel.

Nosso colega é responsável por analisar os riscos mais prováveis de acidentes na empresa e fazer um trabalho preventivo, como o acompanhamento do dia a dia dos colaboradores e a tarefas por eles praticadas. É também um facilitador de Recursos Humanos.

Controle de qualidade

Outro exemplo de atuação eficiente da Soluções Usiminas - Serra - é o inspetor da Qualidade, Genesis de Oliveira Gomes. É ele quem faz o controle da qualidade dos produtos e acompanha todo o processo, desde o recebimento da matéria-prima, passando pela fabricação e, posteriormente, a embalagem final.

“Trabalho com nove pessoas e o ambiente de trabalho é sempre ótimo e produtivo. Como o processo de qualidade é rigorosamente avaliado, o grupo se esforça para produzir em quantidade e qualidade”, ressalta Genesis.

Sobre a evolução da empresa, o Inspetor de Qualidade afirma que já consegue visualizar melhorias. “Estamos numa fase de readaptação, mas as expectativas são boas e isso me deixa feliz como profissional e orgulhoso com o meu emprego.”

Saiba mais

Área total da Unidade Serra/ES

- **Construída: 5.186 m²**
- **Terreno: 34.569 m²**
- **Galpão de Produção: 4.047 m²**
- **Galpão de Depósito: 1.177 m²**

Segmento de atuação

- **Indústria automotiva, com o fornecimento de rodas automotivas**

Principais clientes

- **Fumagalli - México**
- **Hayes Lemmerz - Estados Unidos**

Oportunidades

- **Mercado interno (estado do Espírito Santo, sul da Bahia e norte do Rio de Janeiro)**

Quadro de pessoal

- **23 colaboradores, sendo dois aprendizes**
- **10 colaboradores de empresa parceira para embalagem de produtos**

Uma das atrações da Unidade Serra é a sua linha de prensa, de duas mil toneladas



A era do aço

Usiminas transforma chapas e bobinas em habitações populares



Marialva da Silva Barbosa, 42 anos, é auxiliar de serviços gerais. Casada com o pedreiro Juvêncio Theodoro Barbosa, 51 anos, mãe de Giovane, 13, e de Túlio, 7, o grande sonho do casal é conseguir uma casa própria e sair definitivamente do aluguel.

Eles fazem parte do universo de oito milhões de famílias sem moradia própria no País. Para reduzir o déficit habitacional e concretizar o sonho de pelo menos parte desses brasileiros, o governo federal lançou o programa “Minha Casa, Minha Vida”, com condições facilitadas de pagamento.

E a Usiminas se orgulha de fazer parte dessa história. Em março deste ano, nossa empresa e construtoras parceiras assinaram um contrato com a Caixa Econômica Federal (CEF) e com a Prefeitura de Volta Redonda (RJ) para construção de seis prédios, com estrutura de aço, de 16 apartamentos de 42 m² cada um.

Os 96 imóveis, destinados a famílias com renda de até três salários mínimos, serão as primeiras unidades do projeto do governo federal erguidas com a tecnologia desenvolvida pela Usiminas, juntamente com a UFMG e outros parceiros. O total de demanda nessa cidade, já mapeado e com terrenos disponíveis, é de 140 edifícios.

As obras começaram em abril e o objetivo é entregar os apartamentos no final de 2010, depois de um período de construção entre seis e oito meses. A Usiminas avalia a construção de outros prédios dentro do programa federal

de moradias populares em outras cidades, inclusive em Minas Gerais. Em Ipatinga, já há previsão de erguer 160 apartamentos.

Dentro de um apartamento de aço

Em maio, no Expominas, em Belo Horizonte, os visitantes do Congresso Mineiro de Municípios puderam entrar em um apartamento todo feito de aço pela Usiminas. A novidade já havia sido apresentada no Congresso Brasileiro do Aço e na ExpoAço 2010, em São Paulo, e foi elogiada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A participação na construção de habitações populares, revela o diretor de Vendas da Usiminas, Ascanio Merrighi, é o foco da Gerência de Vendas/Habitação. “Na ocasião, entregamos a prefeitos e secretários de Obras um manual com cinco passos básicos para desenvolver empreendimentos habitacionais em suas cidades focando o programa ‘Minha Casa, Minha Vida’”, conta.

Aço Usiminas na construção civil

■ **Desde a década de 1990 já foram construídos no Brasil mais de 500 prédios e 5.000 casas com estruturas de aço.**

■ **Mais de 4.000 apartamentos, divididos em 203 prédios, foram construídos com 5.000 toneladas de aço Usiminas, entre 2002 e 2005, na região metropolitana de São Paulo, pelo Programa CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano).**

de colaboradores

transformam a Soluções Usiminas em uma empresa mais ágil

Ele nem mesmo usa chave de fenda. Mas, graças a um comentário de um amigo, bolou uma ideia simples e eficiente que ajudou muito os colaboradores de outro setor. O operador de apoio Jamilton Soares Silva, 30 anos, dez deles dedicados à Unidade de Betim (MG), percebeu as dificuldades dos ferramenteiros em fixar peças com parafusos e sugeriu a aquisição de uma parafusadeira pneumática. Com a ferramenta, o trabalho se tornou mais ágil e sem fadiga.

Jamilton Soares observou o desgaste físico gerado pela constante necessidade de substituição das grades, facas, tipos de roldanas das ferramentas de corte das platinas (*blank* figurado), fixadas por meio de vários parafusos. A má postura provocava dores na coluna. E, bingo! Encontrou a solução.

“Minha ideia com a parafusadeira pneumática foi agilizar o processo de trabalho e fazer com que os colegas fizessem menos esforço físico”, explica. “Aqui na Unidade de Betim, a responsabilidade é compartilhada. Mesmo não

sendo essa uma função minha, ela influencia no trabalho de todos. O que é bom porque os colegas chegam e agradecem”, anima-se.

BOLSA DE IDEIAS

Sua sugestão pode ajudar em:

- **Automação nos processos**
- **Eficiência energética (produto ou processo)**
- **Rastreamento do produto Usiminas**
- **Redução de custos**

“*Minha ideia com a parafusadeira pneumática foi acelerar o processo de trabalho e fazer com que os colegas fizessem menos esforço físico*”

*Jamilton Soares
Silva - inspetor
da Qualidade*





Estoque de estrados

Wesley da Silva Ribeiro, de 24 anos, também está feliz com o aproveitamento de uma ideia sua. Trabalhando na Unidade Betim há um ano e meio, ele começou como operador de apoio e hoje é apontador de Produção. Nossa colega sugeriu um método eficiente de estocagem regular de estrados, um dos materiais mais utilizados na unidade para o empilhamento dos *blanks*.

Com o controle irregular do material, o estoque físico de estrados metálicos sempre divergia do necessário para a programação do PCP, já que o controle de entrada e saída era ineficiente. “A planilha de controle já existia, mas não era alimentada conforme o orientado”, conta Wesley.

Agora essa planilha é atualizada de imediato. Cada apontador alimenta na hora de cortar o material ou ao final de cada turno, evitando a falta de estrados e a informação sobre a data de entrada e saída de cada tipo específico.

“Essa forma de lançamento agiliza o trabalho. Ninguém precisa mais ir ao estoque ficar contando os estrados que temos. É só abrir a planilha e checar o material disponível”, afirma. “Graças à ideia, foi criada até uma nova função no horário administrativo: todos os dias, uma pessoa supervisiona a atualização da planilha.

Bom para todos

As sugestões de Jamilton e Wesley foram apresentadas à Bolsa de Ideias, um canal de comunicação criado pela Usiminas para receber sugestões de seus colaboradores que ajudem a melhorar os processos da empresa e a reduzir custos.

Responsável pela aprovação das ideias dos dois colegas, o gerente industrial José Venceslau da Costa incentiva novas sugestões. “Essas foram ideias simples e baratas, que aumentaram a segurança dos colaboradores e a produtividade”, comenta. “A redução do tempo de operação e o aumento da qualidade do trabalho refletem no lucro. Com a implantação dessas ideias, ganha o funcionário e ganha a empresa”, finaliza.

“Agora ninguém precisa mais ir ao estoque ficar contando os estrados que temos. É só abrir a planilha e checar o material disponível.”

Wesley da Silva Ribeiro - apontador de Produção

Participe você também da Bolsa de Ideias

Nas demais empresas Usiminas, a Bolsa de Ideias funciona desde 2008 e já chegou à sua Terceira Temporada. A Soluções Usiminas, como forma de integração de suas 14 unidades, começou também a participar do programa e todos os seus colaboradores podem apresentar sugestões.

Atualmente, o processo de postagem e avaliação das ideias é totalmente *on-line*, basta o colaborador possuir uma chave de acesso à Intranet. Quem não a tiver deve requisitar ao pessoal da Tecnologia da Informação (TI). Os colegas que não tiverem acesso a computador em sua área podem solicitar o uso do micro do gerente ou do supervisor direto.

As ideias são avaliadas de forma descentralizada, de acordo com os critérios de simplicidade, abrangência, efetividade, inovação e benefício financeiro. As mais simples têm prazo de até 35 dias para estudo de viabilidade, aprovação e envio para implantação. As mais complexas demandam cerca de 80 dias.

Participe você também do programa Bolsa de Ideias. Sugira e veja sua sugestão implantada e integrada às 14 unidades da Soluções Usiminas.



Diálogo,
construção
coletiva,
entusiasmo
e serenidade
são as
marcas da

nova gestão da Usiminas

O novo presidente da Usiminas, Wilson Brumer, aposta no diálogo como forma de criar um ambiente de trabalho harmonioso e motivador. Partindo desse princípio, tão logo assumiu o cargo ele deu início a uma série de visitas às unidades para conversar pessoalmente com os colaboradores.

Brumer esteve nas Usinas de Ipatinga e de Cubatão, na Usiminas Mecânica, na Sede, em Belo Horizonte, no Centro Empresarial do Aço (CEA), em São Paulo, e na Unidade Guarulhos da Soluções Usiminas. Outras reuniões serão realizadas na Mineração, na Automotiva Usiminas e em outras unidades da Soluções Usiminas.

Para saber quais são os planos do novo presidente, a Revista Universo Usiminas reuniu representantes de todas as empresas e propôs aos nossos colegas serem “repórteres por um dia”. Em um clima de descontração, eles fizeram várias perguntas, como prioridades da nova gestão, investimentos e política de Recursos Humanos. Também apresentaram algumas solicitações, que estão sendo analisadas pela Diretoria.

O bate-papo aconteceu durante um almoço, em uma iniciativa que o próprio Brumer fez questão de implantar, que é o “Almoço com o presidente”, a ser realizado periodicamente. Na sequência, nossos colegas conheceram a sala em que ele trabalha e participaram de uma seção de fotos.



Nossos repórteres por um dia

Cleir Jorge do Nascimento - Torneiro mecânico oficial da Superintendência de Equipamentos/ Unidade de Recuperação e Fabricação de Rolos da Usiminas Mecânica

Elton da Silva Rezende - Ajustador ferramenteiro da Automotiva Usiminas

João Dias do Rosário Júnior - Supervisor da Gerência de Laminação de Tiras a Quente da Usina de Cubatão

Luciana Valadares dos Santos - Analista da Superintendência de Relação com Investidores da Sede/BH

Milton Dionísio - Operador de Máquina "A" da Soluções Usiminas, Unidade Guarulhos/São Roque

Valdilei Ayres Brandão - Mecânico de manutenção da Gerência de Manutenção da Unigal Usiminas

Walace Alves Santana - Mecânico de manutenção da Superintendência de Redução da Usina de Ipatinga

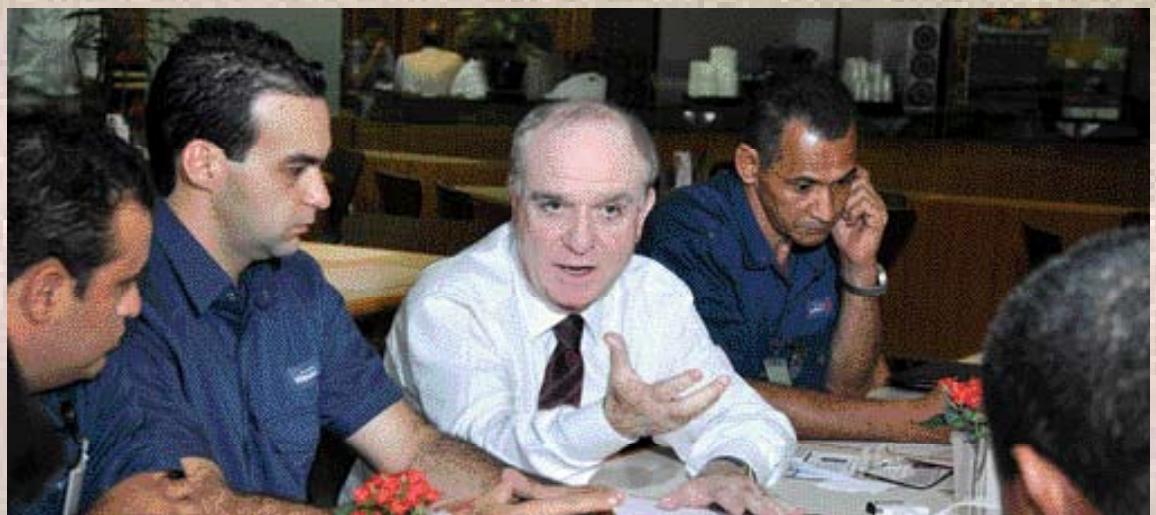
Wilson Carlos Carlota - Supervisor de manutenção da Superintendência de Operação e Comercial da Mineração

Confira as principais respostas dadas pelo presidente Brumer aos colaboradores

Clima de trabalho

Uma de minhas prioridades é mudar o clima e o ambiente de trabalho. Quero uma Usiminas alegre, com pessoas sorrindo e motivadas. Estejam certos de que vou implementar várias ferramentas de motivação disponíveis e incentivar as lideranças a fazerem o mesmo. Essas ferramentas podem ser adotadas de forma corporativa, mas precisamos respeitar as peculiaridades de cada região. Uma ferramenta pode funcionar muito bem em Cubatão ou em Ipatinga e não surtir o mesmo efeito na Mineração

ou na Automotiva Usiminas. De uma coisa não tenho dúvida: a melhor forma para criar paz e tranquilidade em uma organização é dialogando e acho que encontros como esse são um importante fator motivacional. Minha primeira atitude como presidente da Usiminas não foi focada em números. Foi uma atitude em que priorizei as pessoas. Se há colaboradores desmotivados, vamos rever nossa política. Pode ser que eu chegue à conclusão de que as políticas permanecerão às mesmas, mas farei questão de explicar o porquê das decisões.



Trabalho em equipe

Somos cerca de 30 mil colaboradores e é fundamental aprendermos a trabalhar em equipe. Assim, a empresa conseguirá desenvolver melhor suas atividades, se tornará mais forte, com mais possibilidades de crescimento e consequente reconhecimento no mercado. Precisamos conversar, aprender e trocar ideias, sem perder a agilidade. Mas, atenção: não podemos só conversar e não decidir nada. Temos que tomar decisões ouvindo opiniões adequadas. Somos 12 empresas, cada uma com sua particularidade local e de negócios, mas somos um único grupo. Não podemos pensar como Usina 1 ou Usina 2, mas, sim, como Usiminas.

Retenção de talentos

No mundo corporativo é inevitável que as pessoas procurem alternativas em diferentes empresas. O que precisamos é reter os talentos. De que forma? Fazendo com que tenham perspectivas de crescimento na organização. Empresas que param no tempo não oferecem oportunidades. Lógico que salário é um fator importante, mas não é tudo. Acredito que a retenção de talentos se dá por meio de vários fatores, como motivação, treinamento, equipe integrada e um ambiente de

trabalho harmonioso. Também defendo uma maior participação nos resultados da companhia, pois as pessoas querem se ver como parte do crescimento de uma organização. E cada um na sua área pode ajudar a empresa a crescer, reduzindo custos e evitando desperdícios, contribuindo para a melhoria dos resultados globais da companhia.

Valorização das pessoas

Todos nós temos pontos fortes e pontos fracos. Se conseguirmos trabalhar os pontos fracos e identificar o que as pessoas têm de bom, por meio de treinamentos, Gestão de Desempenho e plano de carreira, ampliaremos as chances de, amanhã, exercerem um cargo "A", "B" ou "C". Cada ser humano tem características e perfis diferenciados. Há quem prefira seguir a carreira técnica ou gerencial. Vamos dar oportunidades iguais para todos. A Usiminas já implantou o "Job Family - Trilhas de Carreira", que torna a estrutura de cargos e remuneração mais transparente. Por meio da carreira em "Y", o empregado pode trilhar seu crescimento na carreira técnica ou como gestor. Vamos avaliar o que já foi feito e o que precisa eventualmente ser melhorado, mas essa é uma perspectiva real de crescimento na carreira.



Políticas de Treinamento e Desenvolvimento

Se quisermos que as pessoas cresçam na Usiminas, precisamos incentivá-las por meio de treinamentos e subsídios para que voltem a estudar. Temos a intenção de aumentar o número de colaboradores com curso universitário, mas não podemos subestimar os cursos técnicos que também precisam ser valorizados. Já colocamos em prática as “Políticas de Treinamento e Desenvolvimento”, que contemplam regras para esses cursos. É claro que não há como contemplar todos de uma só vez, mas aos poucos ampliaremos o programa. Uma dica que dou aos empregados é: escolham áreas de maior demanda dentro da empresa e que ofereçam mais oportunidades. Porém, o desenvolvimento de um profissional não deve ser de responsabilidade só da Usiminas. Estamos com algumas iniciativas na área da Educação Corporativa, mas não esperem por isso para começarem a se preparar.

Formação profissional

Um de nossos grandes desafios é fazer com que a Usiminas cresça ainda mais, agregando novos valores, porque o mercado está cada vez mais competitivo. Precisamos estar preparados para enfrentar a concorrência. Em agosto, o Conselho de Administração volta a analisar a possibilidade de construção de uma segunda usina no Vale do Aço. Mas não adianta apenas construirmos uma nova planta se não tivermos pessoas capacitadas para operá-la. Vamos, de maneira integrada, identificar onde estão essas pessoas. Se não for possível recrutar todas internamente, não será nenhum demérito buscar profissionais no mercado. Tenho solicitado aos mais experientes que repassem conhecimento aos mais jovens, pois assim

estaremos criando novas lideranças ou sucessores. Além disso, podemos reaproveitar colaboradores em outras funções ou áreas nas quais tenham maior aptidão.

Recontratação de demitidos

Quando a Usiminas fez o processo de redução de seu quadro de profissionais, foi dito que, em um momento de retomada do mercado, poderíamos buscar algumas pessoas. Se forem competentes, poderão voltar a participar do processo. Alguns profissionais já foram readmitidos em Cubatão. Mas isso não significa voltar ao passado. Não é isso que estamos desenhando. A empresa é um somatório de pessoas mais novas e mais antigas. Significa aliar juventude e experiência. É esse o equilíbrio que deve existir. É importante salientar também que as pessoas não saíram carimbadas da empresa. Tenho sugerido que esses profissionais, com base na experiência que acumularam na Usiminas, criem um cinturão de fornecedores e de empreendedores e montem seu próprio negócio para, quem sabe, fornecer serviços às nossas plantas.

Segurança como prioridade máxima

Segurança é a nossa prioridade. Não queremos apenas reduzir o número de acidentes, mas zerá-lo. Um acidente muda um ideal de vida e não podemos aceitar que foi uma fatalidade. Precisamos que vocês nos ajudem a perseguir essa meta, dizendo o tempo todo: acidente zero, zero, zero. Precisamos identificar e combater as causas, que são várias: equipamentos ou processos inadequados, desatenção e problemas pessoais e familiares. Todos esses fatores devem ser considerados.



1 - Milton Dionísio

2 - Valdilei Ayres Brandão

3 - Cleir Jorge do Nascimento

4 - João Dias do Rosário Júnior

5 - Wallace Alves Santana

6 - Wilson Carlos Carlota

7 - Elton da Silva Resende

8 - Luciana Valadares dos Santos

Trânsito interno

Alguns colaboradores têm questionado a proibição de motos na área interna da Usina de Ipatinga, como forma de evitar acidentes. Anotei as reclamações e vou avaliar esse assunto. Não podemos simplesmente tirar um problema de dentro sem conseguirmos resolvê-lo lá fora, senão, ele voltará igual a um bumerangue. E vamos, ainda, levar em consideração as ponderações dos empregados sobre o transporte que dá acesso às Usinas de Ipatinga e de Cubatão.

Cartão de ponto, turno fixo, férias e plano de saúde

Toda mudança sempre traz questionamentos e as pessoas tendem a achar que o sistema anterior era melhor. Em relação ao cartão de ponto, vamos avaliar todos os aspectos legais e o que preveem as leis trabalhistas. Somos uma empresa ética e temos obrigações a cumprir. Podemos ser mais ousados e pensar diferente, sem desrespeitar a lei. Continuaremos dialogando para encontrarmos o melhor caminho. Há muitas pessoas que gostam de trabalhar em turno fixo e outras não. Vamos olhar os pros e os contras e tomar uma decisão. Estamos atentos também à questão das férias, que não podem mais ser divididas. Iremos conversar com o Sindicato para saber se é possível retomar as férias de 15 ou 20 dias, pois algumas áreas têm dificuldades em liberar o empregado por 30 dias. Em relação às novas regras do Plano de Saúde Usiminas, é importante termos a visão do empregado. Vou me inteirar sobre o assunto e posicioná-los depois.

Investimentos em market share

Vamos investir, em 2010/2011, R\$ 5,6 bilhões, valor que supera a soma dos dez anos anteriores. Existem atualmente, em andamento na empresa, cerca de 90 tipos diferentes de investimentos. Dentre eles está a construção da nova Linha de Galvanização na Unigal Usiminas; da Linha de Laminação a Quente 2, na Usina de Cubatão; da Coqueria 3, na Usina de Ipatinga; e a implantação do Sistema de Resfriamento Acelerado de Chapas Grossas, na Usiminas Mecânica. Vocês devem ter lido ou ouvido falar que perdemos *market share* (participação no mercado), principalmente nos segmentos de linha branca e automotivo, porque não estávamos preparados para suprir esse mercado. A nova Linha de Galvanização da Unigal Usiminas, com produção adicional de 550 mil toneladas/ano, nos ajudará a suprir essa demanda. O que precisamos é ter os olhos voltados para o futuro e nos antecipar às necessidades do mercado.

Mineração-ferrovia-porto

Quando a Usiminas adquiriu, há cerca de três anos, a unidade de Mineração seu objetivo foi verticalizar a produção e abastecer, ainda que parcialmente, as Usinas de Ipatinga e de Cubatão, com consequente redução de custos. A nossa necessidade é bem maior do que os cerca de seis milhões de toneladas de minério anuais e nossa meta é ampliarmos a produção para 27 a 30 milhões de toneladas anuais. Esse montante nos possibilitará atender ao consumo interno e, ainda, vender a outras empresas. Mas,

para isso, precisamos de uma logística bem integrada, que envolve também transporte eficiente. Foi isso que nos motivou a criar uma nova empresa para gerenciar o eixo mineração-ferrovia-porto. Resolvemos buscar sócios estratégicos, pois queremos ampliar nossas atividades e participar de um jogo que é global. Sozinhos não conseguiremos captar as oportunidades oferecidas pelo mercado.

A Usiminas continuará como sócio-controladora dessa nova empresa, que terá a mesma filosofia empresarial e a mesma política de recursos humanos adotados em suas outras unidades.

Foco no cliente

Temos encontrado dificuldades operacionais no atendimento ao cliente, mas já estamos corrigindo. Precisamos, portanto, melhorar os nossos índices de produção para alcançar os níveis históricos de atendimento. Paralelamente, temos que nos concentrar em ações orientadas ao fortalecimento da relação com nossos clientes. É a construção de uma boa relação, hoje, que fará a diferença no futuro.

Pesquisa e Inovação

Em reunião com a área de Pesquisa e Inovação, a orientação que passei foi: não vamos limitar o apoio tecnológico às Usinas de Ipatinga e de Cubatão. Precisamos estar atentos à cadeia produtiva como um todo. Se não conseguirmos oferecer um produto adequado ao cliente, possivelmente ele vai bater às portas da concorrência. E isso nos faz rever, também, nossa parceria com os fornecedores. Se eles não nos entregam um produto ou serviço eficientes não conseguiremos um produto final de qualidade. Costumo dizer o seguinte: ninguém produz um bom café se não tiver um bom pó. A área de Pesquisa e Inovação pode nos apoiar, indicando onde estão as deficiências, em que podemos melhorar e as alternativas viáveis.

Mudança de comportamento

Por todos os lugares pelos quais passei fiz um pedido que gostaria de reafirmá-lo a vocês: não vamos mais olhar pelo retrovisor o tempo todo. Vamos focar no presente e no futuro. A Usiminas sempre foi vista como conservadora. Acho que, em alguns pontos, isso é positivo. Muitos analistas do mercado financeiro questionam, por exemplo, o fato de não termos comprado uma usina fora do País. Se tivéssemos comprado, imaginem o que teria ocorrido com a crise financeira global. Por outro lado, precisamos desburocratizar e simplificar processos. Uma empresa como a Usiminas tende a centralizar as decisões. Precisamos aprender a delegar mais, a pedir mais e a ouvir mais. Ao estabelecermos esse processo, aprenderemos também a admitir que erros existem e devem ser corrigidos, e não penalizados. Trata-se de uma mudança de comportamento. Enfim, o que temos que perseguir é o conceito de que amanhã poderemos fazer melhor do que estamos fazendo hoje.

Por dentro da Mabe

Hoje, mais da metade do aço utilizado na fabricação de fogões, refrigeradores, lavadoras e outros produtos da multinacional mexicana Mabe sai da Usina de Ipatinga. São bobinas de laminados a quente, laminados a frio, eletrogalvanizados e galvanizados a quente. Aço que passa pelas mãos de dezenas de colaboradores de nossa empresa. Um deles é o operador da Linha de Galvanização por imersão a quente da Unigal Usiminas, Maurício Santos Claver.

Diariamente, ele e os colegas de equipe são responsáveis pelo controle do peso da camada de liga (zinc + alumínio) que reveste o material. "Fico maravilhado quando passo numa loja e vejo que o material galvanizado fabricado aqui se transformou em geladeiras, micro-ondas e fogões", orgulha-se. Com um *design* que encanta e uma tecnologia de ponta, a Mabe dispõe de uma linha completa de eletrodomésticos. Nesta edição, a revista Universo Usiminas apresenta essa grande empresa - fundada em 1946 na Cidade do México - que desembarcou no País em 2003, confiando no aço produzido pela Usiminas para revolucionar o mercado brasileiro do setor. Em solo verde e amarelo as plantas da Mabe estão localizadas nas cidades paulistas de Campinas, Itu e Hortolândia. Juntas, elas produzem 4,5 milhões de eletrodomésticos por ano, boa parte fabricada com aço Usiminas.

Cinco marcas para diferentes públicos

A Mabe Brasil nasceu com a aquisição de grandes empresas, como a GE-Dako, CCE e BSH Continental. Isso significa que a qualidade de seus produtos pode ser facilmente encontrada hoje no mercado nacional. Por meio dos produtos GE, a empresa atende ao consumidor que não abre mão de sofisticação, exclusividade e *design*. Já a Bosch oferece

Saiba como nosso cliente transforma o aço Usiminas em eletrodomésticos

uma linha de alta tecnologia, inovadora e amigável ao meio ambiente. A marca Mabe atende à multimulher, descomplicando a vida da profissional, mãe e dona de casa. A Continental é voltada para o público que busca tradição e confiança, aliada à modernidade. Por fim, a Dako ajuda os consumidores a darem o primeiro passo, com produtos duráveis a preços acessíveis.

"O grupo Mabe entende que o Brasil, um país tão grande e rico culturalmente, exige um portfólio de produtos que atenda às necessidades de diversos perfis de consumidores", explica o diretor de Marketing da Mabe, Mauro Correia.

Além-fronteiras

A Mabe expandiu as fronteiras do México para ganhar a América. Com forte presença em diversos mercados do continente, a empresa exporta mais de US\$ 1 bilhão em produtos para os EUA e detém 35% do mercado norte-americano de fogões.

Na América Latina, lidera os mercados da Venezuela, Colômbia, Equador e Peru, com mais de 50% de participação no segmento de eletrodomésticos. Além disso, se consolidou no sul da Região Andina, por meio da Mabe Argentina.

Volume de aço Usiminas produzido para a Mabe

- 2008 = 44.903t.
- 2009 = 48.934t.
- 2010 (de janeiro a março) = 16.102t.



Sob medida

Tubos com novo diâmetro são desenvolvidos especialmente para o cliente Faurecia

Quando Antônio Francisco dos Santos altera a bitola de uma das máquinas que opera, chamada de formadora, ele modifica também a maneira como os tubos são produzidos na unidade Campo Limpo Paulista. O processo iniciado com Antônio segue para as mãos de Luis Carlos da Silva, operador de máquina que vai cortar os tubos de acordo com o comprimento desejado.

O processo realizado pelos dois dá cara e formato ao produto, seguindo as necessidades de cada cliente. Com uma preocupação constante em oferecer o melhor e o mais adequado em termos de qualidade, a Soluções Usiminas procura sempre desenvolver novos produtos para suprir as demandas do mercado.

Além de produzir tubos dos mais variados tipos (de aço-carbono para condução e uso estrutural/mecânico e aço inoxidável, entre outros), a empresa busca também outras soluções.

Diâmetro diferenciado

Foi assim, com ajustes no trabalho de Antônio Francisco e Luis Carlos, que a empresa Faurecia, um de nossos clientes, passou a ser contemplado com um novo tipo de tubo especialmente produzido para atender às suas necessidades. Com um diâmetro bem específico, de 25,00 mm, esse tubo é utilizado na estrutura interna dos bancos de automóveis.

Além de possuir diâmetro especial, o tubo tem, entre outras características, pontas arredondadas para melhor adaptação aos demais componentes que formam a estrutura dos bancos produzidos.

Padrão internacional

Esse novo produto foi desenvolvido sob a coordenação do engenheiro que trabalha no setor de Desenvolvimento de Produto, Gevair Castro.

“O diferencial da Soluções Usiminas, nesse caso, foi levar até o cliente tubos com medidas especiais anteriormente produzidos somente na Europa. Com isso o cliente não precisou adaptar seus projetos ao que era existente no mercado nacional”, explica. Segundo ele, o cliente dispensa a necessidade de importar material com dimensional e acabamentos específicos, reduzindo custos e facilitando toda sua logística e produção.

“A Faurecia, além de realizar todos os ensaios de validação do produto, também faz um acompanhamento em nosso processo produtivo, verificando nossa real capacidade para a produção em grande escala, esclarece Gevair Castro. Segundo o engenheiro, o primeiro lote (piloto) já foi encaminhado ao cliente e aprovado.

Mãos à obra

Enquanto isso, na fábrica, em Campo Limpo Paulista, de acordo com Antônio, o processo de confecção do tubo de 25,00 mm demora um pouco mais para ser produzido, mas não deixa de ser um material simples. “Ele é um tubo mais fino, por isso mesmo mais delicado. Sua produção pede alguns procedimentos diferentes do normal, como na calibração das matrizes e no diâmetro e altura dos cordões das máquinas”, conta.

“No meu caso, a modificação no procedimento de produção é basicamente quanto ao ajuste do comprimento a ser cortado”, completa Luis Carlos, responsável pela segunda etapa da produção.

Segundo Antônio, a produção do tubo exige procedimentos diferenciados





A partir de tubos de aço carbono de 25,40 mm, a Soluções Usiminas desenvolveu um tubo mais diferenciado, com diâmetro de 25,00 mm e com as pontas arredondadas, atendendo às necessidades específicas de acabamento da Faurecia.

Nosso cliente

A Faurecia é uma empresa multinacional de origem francesa, uma das maiores do mundo na fabricação de peças manufaturadas para a indústria automobilística, atuando em 29 países.

Sua linha de fabricação divide-se em três categorias: bancos, painéis de portas e instrumentos e escapamentos.

No Brasil, possui filiais em Quatro Barras (PR), São José dos Pinhais (PR), Porto (RJ), São Bernardo do Campo (SP), Santo André (SP), Pindamonhangaba (SP), Camaçari e Dias D'Avila (BA).

A Faurecia atende a clientes como a Renault, Peugeot, Ford, GM e Volkswagen, entre outros.



Luis Carlos é responsável pela segunda etapa do processo

Além de tubos em 25,00 mm e 25,40 mm de diâmetro, a Soluções Usiminas também produz uma vasta gama de tubos que vão até 219,80 mm de diâmetro.

Tudo começa na

A Usiminas atua nos segmentos de mineração e logística, siderurgia, transformação do aço e bens de capital.

Para que você tenha uma visão da grandeza da companhia em que trabalha, vamos apresentar, a cada edição, uma das empresas do grupo.

A primeira é a Unidade de Mineração.
Confira:

Adquirida pela Usiminas em 2008, com o objetivo de verticalizar a cadeia produtiva e reduzir custos, a Mineração é responsável por abastecer integralmente a Usina de Cubatão e parcialmente a Usina de Ipatinga com minério de ferro, principal matéria-prima para a produção do aço.

Atualmente, a Usiminas detém três Minas na região de Itatiaiuçu/MG - Leste, Oeste e Central -, além da reserva denominada Pau de Vinho. As Minas produziram 5,5 milhões de toneladas em 2009. A meta para este ano é chegar aos 7 milhões de toneladas e o plano de crescimento traçado pela empresa prevê a ampliação do volume produzido para 29 milhões de toneladas/ano, a partir de 2014.

Conheça, a partir de agora, todo o processo de produção do minério até seu envio às Usinas de Ipatinga e de Cubatão.



1 - O primeiro passo é a pesquisa mineral, que tem como objetivo identificar em quais áreas se encontra a formação ferrífera, quantificar a profundidade do depósito mineral e a qualidade e os volumes existentes.

Mineração



2 - Os trabalhos de pesquisa geológica são realizados especialmente por meio de mapeamentos, sondagens e amostragens.



3 - Na próxima etapa, é feito o planejamento da lavra, por meio de estudos de otimização, definindo-se as massas, qualidades e o sequenciamento da lavra.



4 - O minério bruto (ROM – Run of Mine) e o estéril são desmontados das frentes de lavra através de perfuração e desmontes de rochas por meio de explosivos e desmontes mecânicos.



5 - Os equipamentos de carga (escavadeiras e páscarregadeiras) carregam o material desmontado em caminhões que transportam o minério bruto (ROM) até as Instalações de Tratamento de Minério (ITM); e o estéril, até as pilhas de deposição.



6 - Nas Instalações, o minério é submetido aos processos de britagens primária e secundária, classificação e concentração por jigagem, espirais e separação magnética, para adequá-lo aos processos subsequentes, de acordo com o tamanho e as especificações dos clientes.



7 - Ao final do processo, são obtidos três tipos de produtos: o lump ore (minério de ferro bitulado, utilizado na alimentação de alto-forno), o sinter-feed (minério de ferro utilizado na sinterização) e o pellet feed (minério de ferro utilizado na pelotização e sinterização). Os rejeitos gerados nas Instalações de Tratamento são dispostos em barragens de contenção.



8 - Após serem beneficiados, os minérios são colocados em caminhões e transportados para os estoques, controlando-se a massa e qualidade de cada lote.



9 - Os produtos são transportados de cada mina por caminhões até os Terminais de Carga Modal (Acesso à Ferrovia Centro-Atlântica – FCA), Terminal Serra Azul e Terminal de Cargas Sarzedo (ambos com acesso à MRS Logística). Dos terminais, os trens, depois de carregados, seguem em direção às Usinas de Ipatinga e de Cubatão ou para exportação.



10 - A Mineração possui laboratório interno, onde são feitas análises químicas e físicas das amostras recolhidas em todas as fases da mineração, desde a geologia até a expedição de produtos.

sustentável



Estruturas de aço e utilização de recursos naturais marcam a construção do Centro de Tecnologia Usiminas - Rio de Janeiro

Otimista e com grandes perspectivas para o futuro.

Esse é sentimento do pesquisador Odair José dos Santos, do Centro de Tecnologia Usiminas - Ipatinga, com a decisão de nossa empresa de construir um Centro de Tecnologia também no Rio de Janeiro.

“Essa decisão possibilitará à Usiminas uma maior interação com as equipes de importantes celeiros de pesquisas da região, como os laboratórios de alta tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Petrobras. Será um grande ganho para a empresa e creio que toda a experiência acumulada ao longo dos anos em Ipatinga contribuirá para seu sucesso”, prevê Odair.

A prioridade da nova unidade no Rio de Janeiro, a ser construída em parceria com a UFRJ, é a pesquisa e o desenvolvimento de aços que sejam aplicáveis na exploração do petróleo da camada do pré-sal, ainda não produzidos pelas indústrias nacionais.

O Centro de Tecnologia Usiminas ocupará uma área de 4.445 metros quadrados no terreno da própria Universidade Federal, na Ilha do Fundão. “Concluímos as negociações em torno da compra do terreno”, explica a analista de Inovação e Tecnologia, Mariana Teixeira da Costa Paes. Segundo ela, o início das obras depende apenas de acertos técnicos e a parceria com a UFRJ está a pleno vapor.

Projetos

A construção do Centro de Tecnologia Usiminas - Rio de Janeiro foi anunciada em fevereiro deste ano e, em prazo recorde, a ideia saiu da prancheta e está pronta para ser executada.

Além da definição do terreno, o projeto arquitetônico também foi escolhido e, aliando inovação e sustentabilidade, privilegia o respeito ao meio ambiente e o bem-estar dos usuários.

“Procurei valorizar a cultura local que, inicialmente, significa entender a geografia da região, levando em conta ventos, insolação, geologia, índices pluviométricos, dentre outros”, revela Sylvio de Podestá, autor do projeto arquitetônico que venceu a licitação.

O edifício, de quatro andares, privilegia a ventilação natural, com a captação maciça dos ventos leste e nordeste, dominantes na região, o que amenizará a temperatura ambiente, com economia de energia. “Isso não elimina totalmente a utilização do ar-condicionado, mas acarretará economia de energia”, explica.

Obra limpa

A preocupação com a sustentabilidade é evidenciada nos materiais previstos na construção de um sistema de aproveitamento de energia eólica e luz natural.

Outra providência ecoeficiente prevista é o uso da água de chuva, que o arquiteto conceitua como sendo um exercício de cidadania. “Painéis porosos de concreto leve permitirão a passagem da água de chuva, auxiliando no seu completo recolhimento e reaproveitamento quando necessário, acumulada em caixa d’água subterrânea”, diz.

O paisagismo também auxiliará no sombreamento e na reflexão luminosa, além de corrigir o solo e manter em perfeitas condições as espécies vegetais. A irrigação sistemática vai ser feita com a reutilização da água, quando for possível.





Croqui da área interna do Centro de Tecnologia Usiminas - RJ



Vista externa do prédio

“O edifício é totalmente pré-fabricado e com isso reduz-se enormemente a geração de resíduos. O galpão também permitirá iluminação interna natural”, diz Sylvio de Podestá.

A construção do Centro de Tecnologia, claro, utilizará estruturas de aço, como chapas, perfis soldados, perfis laminados e perfis dobrados resistentes à corrosão atmosférica, a exemplo do USI SAC 300. Complementam a obra componentes de reconhecida eficiência, como lajes pré-moldadas, painéis termoacústicos, lajes sombreadoras e vidros reflexivos de grande desempenho luminoso e térmico.

Programação básica do Complexo

O projeto arquitetônico prevê, em um primeiro momento, a construção de galpão com a seguinte estrutura:

■ Laboratório de Ensaios Mecânicos, Oficina Mecânica, Laboratório de União de Materiais e Laboratório de Produção Piloto.

O edifício administrativo/operacional abrigará:

■ Recepção e administração, sistema de elevadores e escadas, áreas comuns (sala de convivência, copa, cantina, sanitários, vestuários, refeitório, limpeza etc), salas de reunião, de videoconferência/ treinamento, de leitura, TV e auditório.

Projetos

A analista de Inovação e Tecnologia, Mariana Teixeira da Costa Paes, revela que a Usiminas e a UFRJ assinaram Convênio de Trabalho Conjunto para execução de dois projetos voltados ao desenvolvimento de aços de alta resistência, com recursos previstos de aproximadamente R\$ 1,3 milhão. Eles serão submetidos à avaliação do Fundo Tecnológico do BNDES para obtenção de financiamento.

“Caso não sejam aprovados, a Usiminas concluirá os projetos, cumprindo integralmente o contrato acordado”, explica a analista, ao acrescentar que outros quatro se encontram em fase de negociação.

Pioneirismo em Ipatinga

O Centro de Tecnologia Usiminas - Ipatinga, criado em 1971, é considerado referência na América Latina. Com 17 laboratórios internos, é o mais bem equipado do País e o que tem maior número de profissionais dedicados em tempo integral à pesquisa.

De forma geral, o Centro de Tecnologia Usiminas de Ipatinga é um espaço que gera e compartilha conhecimentos, especialmente voltados para a melhoria de produtos e processos, redução de custos,

aumento da produtividade, avaliação de matérias-primas, insumos e materiais diversos, preservação do meio ambiente, identificação de novas tecnologias e de novos negócios para a empresa, entre outros.

Saiba mais

Atualmente, na Diretoria de Pesquisa e Inovação, a Usiminas possui:

**41 mestres
12 doutores
644 pedidos de patente
410 cartas-patentes**

Ecologicamente correto

Principais características do Centro de Tecnologia Usiminas - Rio de Janeiro

- Aproveitamento de energia eólica e luz natural
- Utilização da água de chuva
- Captação dos ventos para amenizar a temperatura ambiente
- Estruturas de aço
- Baixa geração de resíduos



Solução Usiminas patrocina
Fórum de Tubos de Aço

O Clube de Vantagens reúne parceiros que são clientes da Usiminas e que utilizam o nosso aço na fabricação de seus produtos. A Mabe é uma das conveniadas e oferece vantagens exclusivas para os empregados no segmento de eletrodomésticos.

No setor de automóveis estão presentes a General Motors/Chevrolet e a Ford que oferecem descontos na compra de carros zero. Na linha de eletroeletrônicos, a parceria é com a Sony. O Clube conta, ainda, com um convênio com o Banco Real, parceiro de longa data, que oferece descontos em tarifas e outros benefícios para os colaboradores da Usiminas.

As vantagens disponibilizadas por cada parceiro são diferenciadas, mas uma coisa é certa: todos saem ganhando. Confira na Intranet, no link Clube de Vantagens. Basta acessar, clicar no parceiro desejado e começar a desfrutar dos bônus e descontos.



A exemplo de outras indústrias do segmento, a Usiminas encontra-se em compasso de reação.

A empresa registrou, no 1º trimestre, lucro líquido de R\$ 309 milhões, considerando todas as suas unidades de negócios. Esse resultado se deve a um forte aumento nas vendas físicas, que passaram de 1,048 milhão de toneladas no 1º trimestre de 2009 para 1,615 milhão de toneladas no período equivalente de 2010 - aumento de 54%.

No período, 73% das vendas foram destinadas ao mercado interno e 27% ao mercado externo. “Os próximos meses indicam curva ascendente dos níveis de produção”, confirmou o vice-presidente de Negócios



da Usiminas, Sérgio Leite.

É importante ressaltar, no entanto, que, na comparação com o 4º trimestre de 2009, o lucro líquido foi inferior em R\$ 324 milhões, ou 51%. “Temos que reforçar a importância de trabalharmos com o foco na melhoria dos índices operacionais, na maior proximidade com os nossos clientes e no trabalho de forma integrada, para alcançar melhores resultados”, afirmou o presidente da Usiminas, Wilson Brumer.

Segundo ele, o Brasil está em fase de crescimento e precisamos estar atentos para que outros competidores, nacionais ou internacionais, não aproveitem as oportunidades de mercado antes da Usiminas.

O vice-presidente de Relações Especiais da Usiminas, Takashi Hirao, se despediu da empresa e do Brasil no dia 30 de junho. Muito querido pelos colaboradores, ele retorna ao Japão por solicitação da *Nippon Steel Corporation*.

Takashi Hirao assumiu a Assessoria Técnica da Presidência da Usiminas em julho de 2007. No ano seguinte, passou à função de diretor de Relações Especiais e, por fim, à vice-presidência de Relações Especiais.

Takashi Hirao se despede do Brasil

Em sua primeira experiência profissional fora do Japão, ele diz ter conhecido no Brasil vários modos de pensar e de viver. "Aprendi a aceitar a diversidade. A palavra-chave é flexibilidade. É isso que vou levar", diz Takashi Hirao, que se tornou também um admirador da cultura e da comida brasileiras.

Seu sucessor, Yasuo Takeda, vice-presidente da *Nippon Steel Corporation*, assume no dia 1º de julho. Na próxima edição publicaremos um perfil do novo vice-presidente de Relações Especiais.



Mensagem aos colaboradores

Em sua despedida, Takashi Hirao deixa a seguinte mensagem.

"Foram três prazerosos anos em que pude trabalhar aqui na Usiminas.

Agradeço a todos pelo caloroso acolhimento. Gostaria que continuassem sempre a zelar pelo capricho em cada um dos seus trabalhos. Meu atual sentimento se descreve no poema de um famoso poeta brasileiro, Carlos Drummond de Andrade:

*'No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.'*

A pedra que encontrei é aquela que quanto mais polida for maior será o seu brilho. Seu nome é Usiminas. Muito obrigado."

A Usiminas na imprensa

Hoje
EM DIA

23/05/10

Usiminas quer mostrar ativos

“Uma das metas do novo presidente da Usiminas, Wilson Brumer, é ampliar a visibilidade dos diversos ativos da empresa que hoje não são enxergados pelo mercado. A Usiminas Mecânica, por exemplo, iniciou investimentos de cerca de R\$ 50 milhões para ampliar a área de fundição. Além disso, participa de grandes obras, como a construção da Usina da Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil, em Jeceaba, e do Laminador de Tiras a Quente da própria Usiminas, em Cubatão (...). Já a Unigal está em plena fase de expansão e irá mais que dobrar sua capacidade de produção de galvanização em 2011. Isso permitirá a ampliação do atendimento aos mercados mais aquecidos do País, como o automotivo, de linha branca e construção civil.”



As obras de montagem do novo Laminador de Tiras a Quente da Usina de Cubatão são conduzidas pela Usiminas Mecânica

O ESTADO DE S. PAULO

14/05/10

Usiminas vai fornecer aço para programa Transpetro

“Apenas duas semanas depois de assumir o comando executivo da Usiminas, o novo presidente da companhia, Wilson Brumer, comemorou uma boa notícia para a empresa. A siderúrgica conseguiu retomar as relações comerciais com a Transpetro para ao fornecimento de chapas de aço que serão usadas no programa de modernização e expansão da frota naval da Petrobras.

A Usiminas venceu a licitação para fornecer 7,7 mil toneladas de aço. (...) O resultado da licitação - da qual participaram fornecedores de cinco países - sinaliza o começo de ‘uma nova era’ na relação entre as duas empresas (...).”

O GLOBO

14/05/10

Usiminas vai concentrar mineração e logística numa nova empresa

“A Usiminas pretende criar uma nova empresa que vai concentrar seus ativos de mineração e logística. (...) O anúncio das negociações para a criação da nova empresa foi feito ontem, durante divulgação do lucro de R\$ 309 milhões obtido no primeiro semestre de 2010, após prejuízo de R\$ 112 milhões no mesmo período do ano passado. A recuperação é resultado principalmente do aumento de 54,1% nas vendas físicas da empresa, que saltaram de 1,048 milhão de toneladas nos três primeiros meses de 2009 para 1,615 milhão de toneladas em 2010, sendo 73% do total para o mercado interno (...).”

Recém-chegados

“Wilson Brumer, presidente da Usiminas, e Cledorvino Belini, presidente da Fiat e há 11 dias no comando da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), se encontraram na sede da siderúrgica, em Belo Horizonte. Em pauta, a busca do aumento da eficiência das duas empresas, parceiras há 35 anos. ‘Falamos da necessidade de buscarmos espaços para melhorar a competitividade das cadeias produtivas dos setores automotivo e metalúrgico’, afirmou Brumer ao Brasil Econômico. ‘A Usiminas é uma grande parceira de negócios. Por isso, estamos mirando o futuro’, complementou Belini, da Fiat.”

VALE DO AÇO 04/05/10**Usiminas mostra a sua nova cara**

“Durante entrevista coletiva à imprensa, na sala de reuniões Engenheiro Luiz Verano, no Escritório Central, o novo presidente da siderúrgica voltou a comentar o seu modelo de gestão, voltado para o diálogo, harmonia e bem-estar de todos os setores de empresa.

Brumer reforçou a continuidade do planejamento traçado pelo Conselho de Administração da Usiminas. ‘Projetamos um crescimento da ordem de 5% ao ano, aumento na produtividade, e temos muitos outros projetos em andamento. Os investimentos estimados são de R\$ 3,2 bilhões em projetos de modernização, sempre objetivando aumentar a nossa participação no mercado’, falou (...).”

ESTADO DE MINAS 03/05/10**Resultado planejado**

“Figurar em *rankings* de excelência industrial nunca foi novidade na Usiminas. (...) Mas o bom posicionamento na pesquisa sobre marcas de maior prestígio do estado reflete, também, de acordo com a empresa, o recente trabalho de reengenharia da marca. (...) ‘De forma geral, a siderúrgica é vista como uma indústria ainda muito hermética e pesada. A nova marca Usiminas quer comunicar uma empresa mais moderna, arejada, aberta para a inovação e para novas oportunidades de negócio’, afirma Eduardo Lery Vieira, diretor de Relações Institucionais e Comunicação Corporativa (...).”

**JORNALISTA
OPINA****Desafios e oportunidades**

Maroni J. Silva *

Passada a crise de 2008, a siderurgia brasileira entra, definitivamente, em recuperação, com crescimento de mais de 50% em março sobre igual período do ano passado. Além disso, todo o setor minero-metalúrgico está diante de uma oportunidade única representada pela demanda de cerca de 5 milhões de toneladas de aço para suprir as obras de infraestrutura da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Paralelamente, o setor tem pela frente o compromisso de manter e ampliar os investimentos em melhoria contínua, o que lhe garantirá o *status* de pós-moderno, considerando-se o salto tecnológico de modernização impulsionado depois da privatização.

Olhando para o futuro, a meta agora é ajustar a performance da cadeia do aço ao *benchmarking* mundial, a partir do Estudo Setorial da Siderurgia (Essider) elaborado pela ABM e PUC-Rio, com o apoio da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O estudo sugere melhorias que permitirão à siderurgia brasileira dar um segundo salto tecnológico. As proposições nesse sentido contemplam o resultado das discussões que ancoraram o diagnóstico de desempenho e a análise das tecnologias em operação dentro e fora do Brasil.

Essa etapa contou com a participação de mais de 100 especialistas, entre siderurgistas, acadêmicos, técnicos de centros de pesquisa e consultores. O desafio agora é levar o conhecimento para o chão de fábrica, transformando a teoria em prática e, sobretudo, resultados.

***Jornalista, sociólogo, mestrando em Ciências Sociais na PUC-SP e editor da revista Metalurgia & Materiais, da ABM**

Saúde e segurança

dos colaboradores são focos de um dos principais projetos de integração da Soluções Usiminas

Bráulio Viana de Oliveira trabalha na Soluções Usiminas, na unidade Porto Alegre. Atualmente coordenador de produção, diariamente ele veste toda uma indumentária de equipamentos que visa mantê-lo seguro: capacete com jugular, óculos, mangas de proteção, botinas com biqueiras de aço e protetor auricular.

Depois de vestir os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários, Bráulio, como rotina de trabalho, circula pela fábrica que produz diversos tipos de tubos. Entre os riscos que enfrenta na caminhada frequente da função estão a movimentação de cargas suspensas, os produtos com partes cortantes e os processos que geram projeção de partículas.

Tendo a segurança como um de seus principais pilares, a Usiminas está preocupada não apenas com Bráulio, mas com todos os colaboradores que transitam diariamente por suas empresas.

Como uma das empresas do Grupo Usiminas, a Soluções Usiminas pensa da mesma forma e está adotando em suas 14 unidades o Programa MAISS (Mudança, Atitude e Integração em Saúde e Segurança), já lançado pela Usiminas e, agora, em fase de implantação na SU.

Levantamento da realidade

Iniciado em 2009 como piloto nas Usinas de Ipatinga e de Cubatão, na Usiminas Mecânica, na Mineração e na unidade da Soluções Usiminas de Porto Alegre, o programa agora ganha corpo e pretende atender ao Grupo Usiminas de modo integrado, alcançando suas diversas unidades.

O objetivo é agir preventivamente, identificando, medindo e controlando as condições de trabalho,

os riscos de acidentes e de doenças ocupacionais relativos às atividades desenvolvidas nas empresas do Grupo.

“O MAISS é um projeto constituído de várias etapas”, comenta Luiz Fernando Santos, responsável pela área de Segurança e Saúde Ocupacional da Soluções Usiminas e um dos coordenadores do projeto.

“O primeiro passo foi a realização de um diagnóstico nas empresas envolvendo entrevistas nas áreas, análise de procedimentos e práticas adotadas, além da constatação das condições operacionais de equipamentos e instalações”, conta.

Nas etapas posteriores esse diagnóstico foi apresentado para a alta liderança da empresa, e estabeleceu-se um cronograma e um plano de ação a ser seguido e implantado.

Treinamentos

Uma das ações previstas no MAISS consiste no treinamento de lideranças para que elas, a par dos resultados do diagnóstico e conscientes da realidade, sintam-se donas de tudo o que acontece em suas áreas e atuem como responsáveis por suas equipes, incluindo a gestão sobre todos os contratados.

“O objetivo principal é justamente esse: envolver os líderes no processo, para que se tornem multiplicadores da ideia de que cada um é responsável pelo seu comportamento em relação à segurança no trabalho”, afirma Alonso Pedroti, engenheiro de Segurança e líder do projeto para as unidades de São Roque e Bonsucesso, em Guarulhos, como também para a unidade da Mooca em São Paulo.



**Com a implantação do Programa MAISS, os
Diálogos Semanais de Segurança (DSS) passam
a ser Diálogos Diários de Segurança (DDS)**

*Um dos focos do
programa é o
envolvimento das
lideranças, para que
atuem como responsáveis
por suas equipes*



Diálogo Diário de Segurança, em Guarulhos

Também parte integrante do MAISS, a auditoria comportamental é um método de observação da atitude e do comportamento das pessoas durante a realização de suas funções. Se é percebido algum tipo de desvio, o colaborador é abordado de forma positiva para que reveja suas práticas.

Importância dos líderes

A função dos líderes, de acordo com Pedroti, é pegar as boas práticas de trabalho e orientar os colaboradores para a adoção de um comportamento seguro. Segundo o engenheiro, essa estratégia é de fundamental importância para que todos entendam que as questões que envolvem Saúde e Segurança são responsabilidades que devem ser compartilhadas.

“É importante que os líderes se envolvam e sirvam como exemplo. São eles que sabem identificar a melhor forma de aproveitar uma oportunidade e promover mudanças de comportamento”, afirma.

Pedroti afirma que todos estão envolvidos e comprando a ideia do Programa e o MAISS segue de vento em popa em todas as unidades da Soluções Usiminas.

Mudança de comportamento

Bráulio Viana de Oliveira, que já participou dos seminários e treinamentos na unidade Porto Alegre, concorda. “Foi um aprendizado muito positivo. Incorporei a mensagem que a empresa quer passar para os colaboradores e estou ajudando nesse processo”, orgulha-se.

“Como uma das lideranças da fábrica, tenho feito pessoalmente o DDS (Diálogo Diário de Segurança) e as **auditorias comportamentais**, no sentido de salientar comportamentos positivos em nível de segurança e, principalmente, apontar e corrigir os desvios que geram incidentes e acidentes”, completa.

Agora como um dos responsáveis pela Segurança na unidade Porto Alegre, Bráulio tem participado ativamente

das reuniões mensais de segurança. “Durante esses encontros, paramos a fábrica nos três turnos para demonstrar os resultados do mês anterior e reforçar as ações necessárias para melhorar nossos indicadores de segurança”, descreve.

Processo contínuo

Apesar dos esforços, Bráulio tem consciência de que é apenas uma peça no processo de mudança comportamental. “Ainda temos muito a fazer, pois o programa envolve uma mudança radical de cultura em relação à questões de segurança. Mas tenho certeza de que chegaremos aos resultados esperados. Um dos pontos principais do programa é a questão do compromisso das lideranças. Com o pessoal da fábrica tendo essa percepção, todos tendem a acreditar mais no projeto e fazer a sua parte.”

Por que precisamos mudar

Estatísticas em nível mundial demonstram que 96% dos desvios detectados no ambiente de trabalho, como acidentes e lesões, estão relacionados às questões comportamentais, isto é, à forma como agimos.

“Isso nos mostra que o foco principal da nossa atuação são as pessoas. Saúde e Segurança não podem ser vistas como sendo de responsabilidade de um setor específico, mas de todos, o que implica em uma grande mudança cultural”, diz Luiz Fernando Souza dos Santos, engenheiro de Segurança da Soluções Usiminas.

Segundo ele, não adianta ter tecnologia, equipamentos e instalações de ponta se o comportamento das pessoas não for seguro.

Metas do programa

- Construir e zelar pela cultura orientada à Saúde e Segurança;
- Promover o envolvimento e a motivação para o comportamento seguro e compromisso de todos;
- Fomentar o pensamento contínuo dos colaboradores em práticas seguras.

Saiba MAISS

60% das mudanças comportamentais estão relacionadas simplesmente à nossa atitude, segundo o engenheiro Alonso Pedroti.

25 seminários do MAISS estão programados para atender a todas as unidades da Soluções Usiminas, entre maio e agosto deste ano.

“

As auditorias comportamentais realizadas pela liderança funcionam no sentido de identificar e corrigir práticas e situações inseguras, além de reforçar o comportamento positivo em Saúde e Segurança. Já as observações comportamentais, realizadas pelos profissionais de Segurança do Trabalho, visam ao acompanhamento do nível de incidência de comportamentos de riscos dos colaboradores nos seus locais de trabalho, denominado Índice de Práticas Seguras (IPS). Ambas geram indicadores proativos para priorizar as ações onde elas se fizerem necessárias.”

Luiz Fernando Santos



“

“Ainda temos muito a fazer, pois o programa envolve uma mudança radical de cultura em relação às questões de segurança. Um dos pontos principais do programa é a questão do compromisso das lideranças. Com o pessoal da fábrica tendo essa percepção, todos tendem a acreditar mais no projeto e fazer a sua parte.”

Bráulio Viana de Oliveira



A Copa do Mundo acabou para o Brasil

Nesta Copa de 2010, a empresa instalou telões e televisores em várias áreas para que os mais de 2,6 mil colaboradores espalhados pelas 14 unidades da Soluções Usiminas pudessem acompanhar cada passo da Seleção Canarinho. Um momento de integração entre equipes, formando uma só torcida.

Assim, torcedores paulistas, mineiros, gaúchos, pernambucanos e capixabas deixaram de lado as rivalidades quando o assunto são os times regionais por uma causa maior: torcer pela Seleção Brasileira. Assim como no trabalho de equipe que desenvolvem em cada uma das unidades da Soluções Usiminas, nossos craques vestiram a camisa e se uniram em um só grito pelo Brasil.

Mas a comemoração foi adiada para 2014, aqui em solo brasileiro. Depois de algumas boas partidas, em que se classificou para as quartas-de-final, a Seleção de Dunga perdeu para a Holanda e ficou fora do Mundial.

Mas como de comentarista e treinador, todo mundo tem um pouco, nossa empresa também entrou na Copa com o Bolão Usiminas, em que empregados, estagiários, aprendizes e colaboradores de empresas parceiras puderam testar seus conhecimentos futebolísticos e fazer aquela “fezinha”.

Apesar disso, durante o maior espetáculo da Terra, uma série de iniciativas tomou conta da empresa e agitou a galera, que bateu um bolão nas áreas para faturar prêmios

Para que todos pudessem participar do Bolão, os formulários foram disponibilizados na Intranet, e os participantes deram palpites sobre os resultados de todos os jogos, incluindo a primeira fase, oitavas-de-final, quartas-de-final, semifinal e a grande final. O palpito valeu, ainda, para o campeão e o país artilheiro.

Pontuação

A pontuação foi computada a cada fase no decorrer dos jogos, até o final da Copa do Mundo, no dia 11 de julho. Nas três primeiras fases, os 100 melhores no ranking ganharam prêmios como bola oficial, camisa da Seleção e boné Usiminas da Copa. No ranking geral, os quatro primeiros colocados serão premiados com itens como TV de plasma, DVD, eletrodomésticos, aparelho de som, *notebook*, camisa da Seleção, entre outros.

Comitê

Para acompanhar a promoção, foi instituído um comitê composto por 20 integrantes, que representam proporcionalmente as empresas Usiminas.

Na Soluções Usiminas, Jociel Nunes de Andrade, Sandro Gonçalves Macedo e Cirilo Andriola ficaram de olho em todo o processo do Bolão da Copa e também colocaram um time



em campo. "Nosso trabalho foi dar suporte à equipe de comunicação, auxiliando na organização e divulgando as ações do Bolão", conta Cirilo, que torceu pela Seleção na unidade Porto Alegre.

"O objetivo do Bolão foi contar com a participação dos empregados e motivar a equipe em dias de jogos", acrescenta Jociel, locado na unidade Serra.

Quem é quem

Conheça os nossos colegas das diversas empresas Usiminas que integram o Comitê.

SOLUÇÕES USIMINAS

Cirilo Andriola
Jociel Nunes de Andrade
Sandro Gonçalves Macedo

MINERAÇÃO

Alisson Ramos de Souza

USINA DE IPATINGA

Célia Maria Eugênio
José Carlos dos Santos

Raphael Calais Silva
Icaro Nascimento Bicalho
Arlison Andrade Nobre (Porto de Vitória)

USINA DE CUBATÃO

Rinaldo Dantas Coelho
Marcello Castro Ferreira
José Manuel Santos Tavares

UNIGAL USIMINAS

Cláudio Roberto Amaral de Souza

USIMINAS MECÂNICA

Mônica Ramos
Edflany Socorro de Araújo
Luís Lorza Conde
John Kennedy Reis Veras
Rodrigo Andrade Costa

SEDE/BH

Guilherme Sena Fonseca

AUTOMOTIVA USIMINAS

Cláudio Bernardes da Rocha

Sandro Macedo, da Unidade São Roque, é um dos membros do Comitê

Campanha do Agasalho 2010

**Doar agasalhos faz bem
para um monte de gente.
Inclusive para quem doa.**

**Com a sua participação a
Campanha foi, mais uma
vez, um sucesso.**

Obrigado.